

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**ELOÁ PEREIRA DE PAULA E THAÍS BELO DE OLIVEIRA  
ANDRÉA LANZILLOTTI**

**IMPLICAÇÕES OROFACIAIS EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO  
ZIKA VÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO.**

Rio de Janeiro

2020

**IMPLICAÇÕES OROFACIAIS EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO ZIKA VÍRUS  
DURANTE A GESTAÇÃO.**

**OROFACIAL IMPLICATIONS IN CHILDREN INFECTED BY ZIKA VIRUS DURING  
PREGNANCY**

**Eloá Pereira de Paula, Thaís Belo de Oliveira**

Graduandas em Odontologia

**Andrea Lanzillotti**

Doutora em Saúde Pública

**RESUMO**

As implicações orofaciais em crianças infectadas pelo Zika Vírus durante a gestação apresenta um aumento bastante expressivo no Brasil. Torna-se necessária, uma abordagem odontológica no que tange as implicações orofaciais. Dessa forma, o objetivo do estudo que ora apresentamos foi de Investigar as informações disponíveis para leigos na internet, a respeito da associação da microcefalia e a infecção por Zika Vírus na gestação e sua correlação com a saúde bucal, bem como se há necessidade de intervenção especial por parte do cirurgião-dentista para com essas crianças. Dessa maneira, nesse trabalho caracterizado como um estudo observacional foi confeccionado tabelas e gráficos relacionados ao percentual dos resultados encontrados na ferramenta de pesquisa Google. Destes, 1.348.000 respostas foram encontradas no total, sendo 1.200.000 para o termo "Microcefalia e Zika" e 148.000 para "Alterações bucais de crianças com microcefalia". Trinta e uma páginas (43%) dos resultados não deixaram claro como se dá a transmissão materna desse vírus, vinte sítios (34%) não abordaram a Microcefalia como uma condição congênita, em trinta e cinco sítios (49%) os textos não apresentaram informação sobre a transmissão do vírus Zika através do aleitamento materno, em trinta sítios (49%) não houve informação sobre alterações bucais em bebês com microcefalia e em trinta e três páginas (52%) o texto não expõe os cuidados com a saúde bucal da criança com microcefalia. A partir do exposto, foi observada a necessidade de ampliação das informações disponíveis para leigos na internet sobre esse assunto, além disso, torna-se imprescindível que esses conteúdos sejam abordados nessa rede de forma mais clara e concisa.

**Palavras-chave: Microcefalia, Zika Vírus, Implicações Orais.**

**ABSTRACT**

The orofacial implications in children infected with the Zika Virus during pregnancy has increased significantly in Brazil. A dental approach with regard to the orofacial implications is necessary. Thus, the

objective of the study that we present here was to Investigate the information available to laypeople on the Internet regarding the association of microcephaly and Zika Virus infection during pregnancy and its correlation with oral health, as well as whether there is a need for special intervention by the dentist towards these children. Thus, in this work, characterized as an observational study, tables and graphs were made related to the percentage of results found in the Google search tool. Of these, 1,348,000 responses were found in total, 1,200,000 for the term "Microcephaly and Zika" and 148,000 for "Oral disorders of children with microcephaly." Thirty-one pages (43%) of the results did not make it clear how gives the maternal transmission of this virus, twenty sites (34%) did not address Microcephaly as a congenital condition, in thirty-five sites (49%) the texts did not present information about the transmission of the Zika virus through breastfeeding, in thirty sites (49%) there was no information about oral changes in babies with microcephaly, and in thirty-three pages (52%) the text does not expose the oral health care of the child with microcephaly. expansion of the information available to lay people on the internet on this subject, in addition, it is essential that these contents are addressed in this network in a clearer and more concise manner.

**Key-words: Microcephaly, Zika Virus, Oral Implications**

## **INTRODUÇÃO:**

O Zika vírus (ZIKV) é um arbovírus transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictos*, mas se têm registros da transmissão por fluídos corporais como sangue, sêmen, urina e saliva (PEREIRA et al, 2017)

O ZIKV foi isolado pela primeira vez em 1947, na América do Sul o vírus não havia sido documentado até o primeiro relatório da transmissão no Brasil em maio de 2015 quando foi descoberto o primeiro caso de microcefalia associado ao Zika Vírus em território brasileiro. Há indícios de que o ZIKV atravessa a placenta e provoca microcefalia infectando as células progenitoras corticais, induzindo a morte celular por apoptose e autofagia e prejudicando assim o desenvolvimento neurológico (PEREIRA et al, 2017).

As autoridades de saúde acreditam que o Vírus Zika pode estar associado às anomalias congênitas, caso as gestantes sejam infectadas durante o primeiro ou segundo trimestre de gestação. (OLIVEIRA et al, 2016)

No Brasil, antes de 2015 as estimativas de incidência de microcefalia ao nascimento variavam de 1:6.250 casos a 1:8.500 casos, e a mesma era mais frequente no sexo masculino. Além disso, havia maior aparecimento em indivíduos da mesma família, registrando-se como tipos mais comuns de microcefalia a familiar e a autossômica. Entretanto, desde 2015, houve uma modificação no padrão de ocorrência de microcefalia, após a constatação no Sistema de Informação de

Nascidos Vivos (SINASC) ter apresentado um claro excesso no número de casos em várias partes do Nordeste, especialmente em Pernambuco. Esse crescente aumento foi associado à infecção congênita pelo Zika Vírus. (LEITE e VARELLIS, Journal Health NPEPS. 2016; 1(2): 297-304)

Assim, segundo o Ministério da Saúde entre 2015 e 2017, o Brasil deflagrou 15.298 casos de conjuntura de crianças com anomalia associadas ao ZIKV, sendo destes, 3,071 o número de casos certificados. No ano de 2019 foram registrados 393 casos prováveis de Zika, sendo 59 casos confirmados. Em relação às gestantes no país, em foram registrados 280 casos prováveis, sendo 110 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial (KOHASHI et al, 2019)

A Microcefalia é uma condição em que o perímetro cefálico do bebê encontra-se consideravelmente menor quando comparada com o de outras crianças do mesmo sexo e idade, é um sinal clínico e não uma doença. Pode ser causada por diversos fatores de etiologia genética, como desordens cromossômicas e metabólicas. Esses pacientes têm um risco aumentado para desenvolver doenças bucais que podem ter um impacto direto e negativo em sua saúde (KOHASHI et al, 2019).

Visto o aumento bastante expressivo, da prevalência de crianças acometidas pela síndrome congênita do Zika Vírus no Brasil, torna-se necessária, uma abordagem odontológica no que tange as implicações orofaciais. Dessa forma, o objetivo do estudo que ora apresentamos foi de Investigar as informações disponíveis para leigos na internet a respeito da associação da microcefalia e a infecção por Zika Vírus na gestação e sua correlação com a saúde bucal, ademais se há necessidade de intervenção especial por parte do cirurgião-dentista para com essas crianças.

Ao constatar a alta prevalência de crianças acometidas pelo Zika Vírus, reconhece-se a necessidade de estudos voltados para a temática a fim de subsidiar assistência adequada por parte dos cirurgiões-dentistas.

Foi realizado um estudo observacional, transversal, no segundo semestre de 2019. Realizou-se uma busca eletrônica simples, sem filtros, utilizando-se o buscador do Google®. Na caixa de busca foram digitadas, em momentos diferentes, as

expressões "Microcefalia e Zika" e "Alterações bucais de crianças com microcefalia". Um pesquisador recuperou e leu os conteúdos dos 40 registros das quatro primeiras páginas de cada termo pesquisado.

Esse critério de inclusão foi aplicado para simular a busca típica feita por uma pessoa leiga. Os registros que se referiam a documentos científicos, imagens, vídeos e sítios de perguntas e respostas foram excluídos. Resultados encontrados em duplicata foram analisados uma única vez. Foi verificado se os sítios apresentavam informações sobre a associação da microcefalia e o Zika Vírus e se há disponibilidade de informações sobre os cuidados do dentista para com essas crianças.

O mesmo pesquisador realizou a extração dos dados para uma tabela elaborada no programa MS Excel TM (Microsoft, USA) a partir de critérios pré-definidos. Os dados foram analisados por duas pesquisadoras quanto à presença de informações que contribuíssem para que leigos pudessem, consultando a internet, responder a dúvidas que tivessem sobre Zika e Microcefalia. Vale ressaltar que essa metodologia e forma de analisar os dados, replicou o estudo de Cruz et al (2017) para a transmissibilidade da cárie dentária.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil as autoridades de saúde acreditam que o vírus zika pode estar associado às anomalias congênitas, caso as gestantes sejam infectadas durante o primeiro ou segundo trimestre de gestação. Com a confirmação em Maio de 2015 dos primeiros casos de febre zika no Brasil, inicialmente nos estados do Nordeste, foi observado uma rápida dispersão do vírus pelo País e seguiu-se o aumento significativo das notificações de recém-nascidos com microcefalia no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc), com o registro de 141 casos suspeitos de

microcefalia em novembro de 2015. Constatou-se ainda que os primeiros meses de gestação das crianças nascidas com microcefalia corresponderam ao período de maior circulação do vírus zika na região Nordeste e que não havia qualquer tipo de correlação com histórico de doença genética na família ou exames com padrão de outros processos infecciosos conhecidos. (OLIVEIRA et al, 2016)

Um estudo realizado pelo Instituto Evandro Chagas (IEC), do Ministério da Saúde, estabeleceu a relação causal dessa doença ao isolar o ZIKV do cérebro e ao fazer a detecção desse vírus no LCR, cérebro e nos fragmentos de várias vísceras (coração, pulmão, fígado, baço e rim) de um recém-nascido que evoluiu a óbito logo após o nascimento. Posteriormente, esses resultados foram reforçados com a detecção de anticorpos IgM para ZIKV no LCR de 12 crianças que nasceram com microcefalia. (OLIVEIRA et al, 2016)

## **MICROCEFALIA**

A Microcefalia é uma condição neurológica onde o cérebro não se desenvolve normalmente nesse caso as fontanelas (espaço membranoso entre os ossos do crânio) se fecham de forma prematura e esse processo resulta em uma cabeça pequena, menor que as de uma criança da mesma idade e sexo. Considera-se Microcefalia: RN com um perímetro cefálico inferior a -2 desvios-padrão, ou seja, mais de 2 desvios-padrão abaixo da média para idade gestacional e sexo.(LEITE e VARELLIS, Journal Health NPEPS. 2016; 1(2):297-304)

Antes de 2015 as estimativas de incidência de microcefalia ao nascimento variavam de 1:6.250 casos a 1:8.500 casos, e a mesma era mais frequente no sexo masculino. Além disso, havia maior aparecimento em indivíduos da mesma família, registrando-se como tipos mais comuns de microcefalia a familiar e a autossômica. Entretanto, desde 2015, houve uma modificação no padrão de ocorrência de microcefalia no Brasil, após a constatação no Sistema de Informação de Nascidos

Vivos (SINASC) ter apresentado um claro excesso no número de casos em várias partes do Nordeste, especialmente em Pernambuco. Esse crescente aumento foi associado à infecção congênita pelo Zika Vírus.( LEITE e VARELLIS, Journal Health NPEPS. 2016; 1(2):297-304)

No exame físico dos recém-nascidos com síndrome da infecção congênita pelo Zika vírus, a desproporção craniofacial chama a atenção além de outras dismorfidades que

também são observadas como acentuada protuberância óssea occipital, excesso de pele e/ou dobras de pele no escalpo, além de hérnia umbilical. As anormalidades neurológicas também são perceptíveis como a hipertonia global grave com hiper-reflexia, irritabilidade, hiperexcitabilidade, distúrbio de deglutição, choro excessivo além do comprometimento auditivo e visual (ARAGAO, et al., 2016, CDC, 2016; EICKMANN, et al., 2016; FEITOSA, SCHULER-FACCINI, SANSEVERINO, et al., 2016).

## **MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS ENCONTRADAS EM CRIANÇAS MICROCÉFALAS CUJAS MÃES FORAM INFECTADAS PELO ZIKA VÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO**

Os achados intraorais patológicos encontrados foram palato ogival, língua saburrosa, lesão cariosa, úlcera aftosa, edema no palato mole, mancha branca ativa, bruxismo e microdente.

Estudos que analisam alterações no sistema estomatognático ainda são incipientes. Crianças microcéfalas apresentam alteração do tônus muscular (hipotonia ou hipertonia) interferindo a sucção e deglutição, disfagia, respiração bucal, atraso na erupção da dentição decídua, alteração na sequência de erupção dentária e hipoplasia de esmalte. (PAIVA AMORIM, 2018)

Inúmeros recém-nascidos com microcefalia passaram a desenvolver a "Síndrome Congênita do Zika" (SCZ), caracterizada pelo atraso grave no desenvolvimento, deficiência intelectual e visual e anormalidades musculoesqueléticas e epilepsia, após a epidemia em 2015. Crianças portadoras desta síndrome são vulneráveis a diversas condições de saúde como doenças respiratórias, desnutrição e úlceras de pressão, apresentando saúde precária, exclusão escolar e exclusão social. (PAIVA AMORIM, 2018.)

## **CUIDADOS DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE ÀS CRIANÇAS MICROCÉFALAS**

A criança com microcefalia precisa de cuidados por toda a sua vida. O tipo e o nível de gravidade da seqüela vão variar caso a caso. Existem crianças que necessitam de ajuda para comer, se mover e fazer suas necessidades fisiológicas. As dificuldades aumentam quando existem outras síndromes além da microcefalia. Incentivos precoces, desde os primeiros anos, são associados a melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida. (LEITE et al, 2016).

Como resultado, o cirurgião-dentista deve estar capacitado para tratar esses pacientes e informar a família quanto às precauções bucais do paciente. Na primeira consulta, uma anamnese especificada deve ser realizada, levando em consideração o histórico médico, as limitações físicas e mentais e a saúde presente do paciente. Recém-nascidos com distúrbios neurológicos, como a microcefalia, podem apresentar dificuldades nas competências motoras orais, portanto, o profissional deve instruir os pais sobre amamentação, respiração e deglutição. (MORO et al, 2019).

A amamentação é muito importante para o recém-nascido. Além disso, a amamentação determina um tônus muscular apropriado, levando positivamente desenvolvimento do sistema estomatognático. Portanto, crianças sem coordenação de sucção, deglutição e respiração, como pacientes com microcefalia, vêm ao risco de aspiração e asfixia. (MORO et al, 2019)



Instruções de higiene bucal, dietas e práticas saudáveis precisam ser providas pelos cirurgiões-dentistas a partir do início da gravidez, pois induzem certamente a saúde bucal da criança. Crianças com envolvimento intelectual exibem maior índice de cárie e doença periodontal, além de higiene bucal inadequada. Além disso, a dificuldade de ter acesso a serviços especializados e a falta de cooperação do paciente podem levar a problemas de saúde bucal em pacientes com necessidades especiais. (MORO et al, 2019)

## DADOS COLETADOS E ANÁLISE OBSERVACIONAL

O estudo observacional transversal realizado, no segundo semestre de 2019 obedeceu a critérios pré-definidos de acordo com o quadro abaixo.

**Quadro 1** Conteúdos avaliados e critérios pré-estabelecidos para a extração das informações nos sítios identificados através da busca eletrônica sobre Zika e microcefalia bem como alterações bucais de crianças com microcefalia.

CONTEÚDOS AVALIADOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS NA CLASSIFICAÇÃO
Como o Zika Vírus é transmitido da mãe para o bebê?	<b>Não</b> = O texto não deixa claro como é a transmissão do Zika Vírus da mãe para o bebê. <b>Sim</b> = no texto aparece explicitamente a transmissão via placentária. <b>Indeterminado</b> = O texto não afirma a via placentária como sendo de transmissão e nem cita forma de transmissão. <b>Sem informação</b> = O texto não menciona nada a respeito de transmissão do vírus seja a infecção materna ou a infecção materno-fetal.
A microcefalia é congênita?	<b>Não</b> = O texto não aborda a microcefalia como uma condição congênita. <b>Sim</b> = torna-se claro que a microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. <b>Indeterminado</b> = O texto não da certeza sobre o que é microcefalia. <b>Sem informação</b> = O texto não trata do assunto.
O vírus da Zika pode ser transmitido para o bebê através do leite materno?	<b>Não</b> = não há comprovação de que o zika vírus pode ser transmitido por essa via. <b>Sim</b> =esse vírus pode passar para o bebê através do aleitamento materno. <b>Indeterminado</b> = há relatos de pesquisa que mostraram o isolamento do vírus no leite materno, mas não existe comprovação de transmissão por essa via. <b>Sem informação</b> = O texto não apresenta

	informação sobre o assunto.
Existem alterações bucais em bebês com microcefalia?	<b>Não=</b> o texto não relata alteração na saúde bucal dos bebês com microcefalia. <b>Sim=</b> A microcefalia altera a saúde bucal dos bebês. <b>Indeterminado=</b> São encontrados no texto relatos de bebês com alterações bucais, porém não relacionando a Zika e microcefalia. <b>Sem informação=</b> Não houve no texto informação sobre esse assunto.
Há necessidade de cuidados especiais pelos dentistas com a saúde bucal da criança microcéfala?	<b>Não=</b> O texto relata que não existe cuidados importantes com a saúde bucal de microcéfalos. <b>Sim=</b> O texto conscientiza a família sobre a importância de sua participação no tratamento preventivo e adesão às ações propostas <b>Indeterminado=</b> O texto não esclarece quais são os principais cuidados. <b>Sem informação=</b> O texto não expõe os cuidados com a saúde bucal da criança com microcefalia.

## RESULTADOS

Foram encontrados 1.348.000 resultados no total, sendo 1.200.000 para o termo "Microcefalia e Zika" e 148.000 para "Alterações bucais de crianças com microcefalia". Foram recuperados 80 registros, 40 para cada um dos termos pesquisados. Dos 80 registros, uma página foi encontrada em triplicata e uma em duplicata sendo analisadas uma única vez. Foram excluídos os sítios relacionados a artigos científicos (n = 18). Sendo assim, um total de 59 registros foi recuperado, lido e analisado.

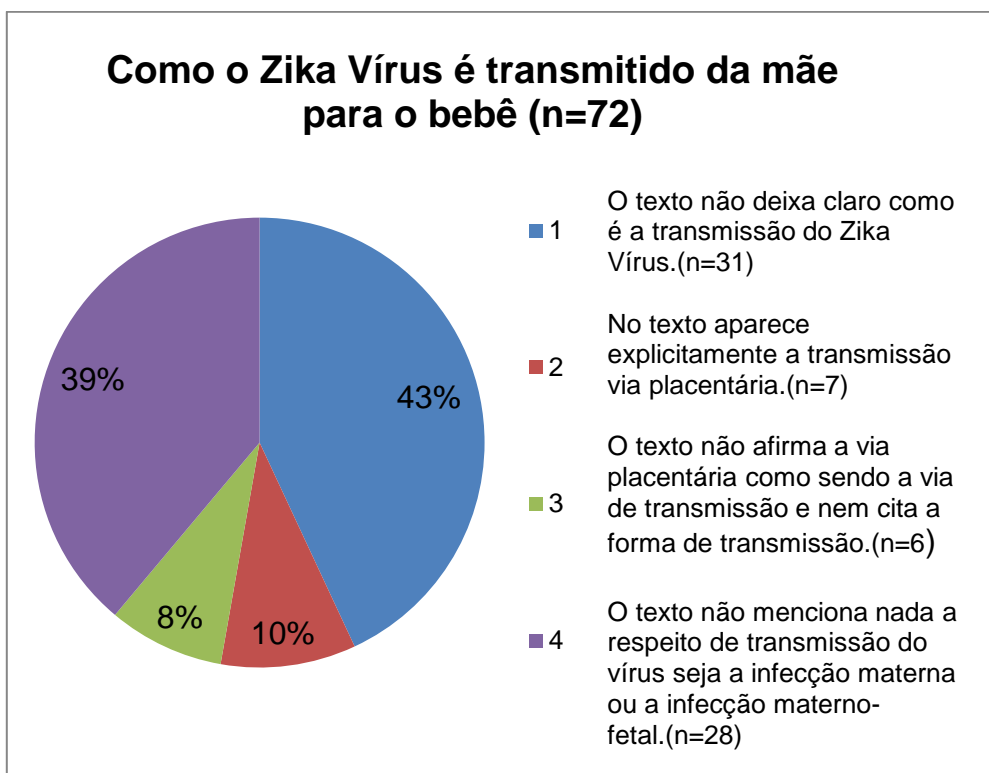
Foram encontrados setenta e dois (n=72) resultados, no que diz respeito à forma de transmissão do Zika Vírus da mãe para o bebê, trinta e um (43%) dos resultados não deixaram claro como se dá a transmissão materna desse vírus, apenas sete sítios (10%) afirmavam a transmissão via placentária, seis sítios (8%) não determinavam a via placentária como sendo a via de transmissão e também não relatavam nenhuma outra forma. Em vinte e oito sítios (39%) o texto não menciona nada a respeito de transmissão do vírus seja a infecção materna ou a infecção materno-fetal. Observou-se que a maior parte das páginas pesquisadas não deixou ou claro ou não mencionou nada a respeito da transmissão via placentária do Zika Vírus. **Gráfico 1**

No que diz respeito ao conceito de Microcefalia, cinquenta e nove resultados foram encontrados, vinte sítios (34%) não abordaram a Microcefalia como uma condição congênita, seguido de dezessete sítios (29%) que explicaram de forma correta o que é a microcefalia. Em quatro sítios (7%) o texto não afirma o que é essa doença e em dezoito sítios (30%) os textos não trataram do assunto. **Gráfico 2.**

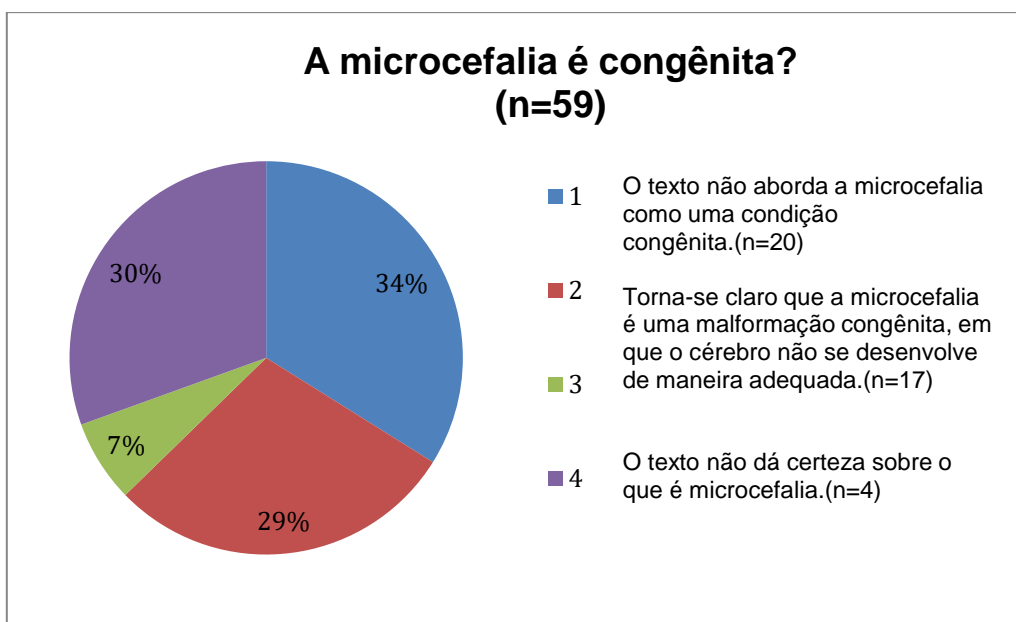
No que concerne à transmissão do vírus Zika através do aleitamento materno foram encontrados setenta e dois resultados (n=72). Dentre eles trinta e dois (44%) dos sítios pesquisados afirmavam que não há comprovação de que o Zika Vírus possa ser transmitido por essa via, em apenas dois sítios (3%) afirmava-se que esse vírus pode ser transmitido para o bebê através do aleitamento materno. Três sítios (4%) relataram que há pesquisas que mostraram o isolamento do vírus no leite materno, mas não existe comprovação de transmissão por essa via. Em trinta e cinco sítios (49%) os textos não apresentaram informação sobre o assunto. **Gráfico 3.**

No que se refere às alterações bucais em bebês com microcefalia foram encontrados e avaliados sessenta e um (n=61) resultados dentro das páginas pesquisadas. Dentre esses, vinte e três (38%) não relataram alteração na saúde bucal dos bebês com microcefalia, outros oito sítios (13%) afirmaram que a microcefalia altera a saúde bucal dos bebês. Em trinta sítios (49%) Não houve informação sobre esse assunto. **Gráfico 4.**

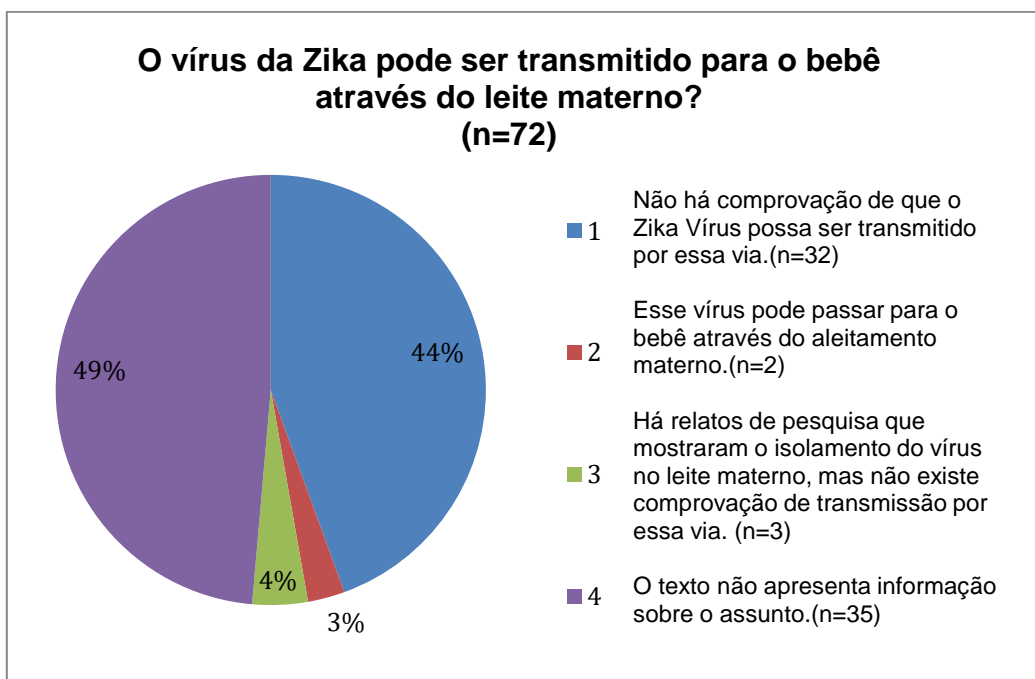
No que tange a necessidade de cuidados especiais pelos dentistas com a saúde bucal da criança acometida pela microcefalia, sessenta e quatro (n=64) resultados foram encontrados. Dentre esses resultados, vinte e quatro (37%) relataram que não existe cuidados importantes com a saúde bucal de microcéfalos, em sete sítios (11%) o texto conscientiza a família sobre a importância de sua participação no tratamento preventivo e adesão às ações propostas. Em trinta e três páginas (52%) o texto não expõe os cuidados com a saúde bucal da criança com microcefalia. **Gráfico 5.**



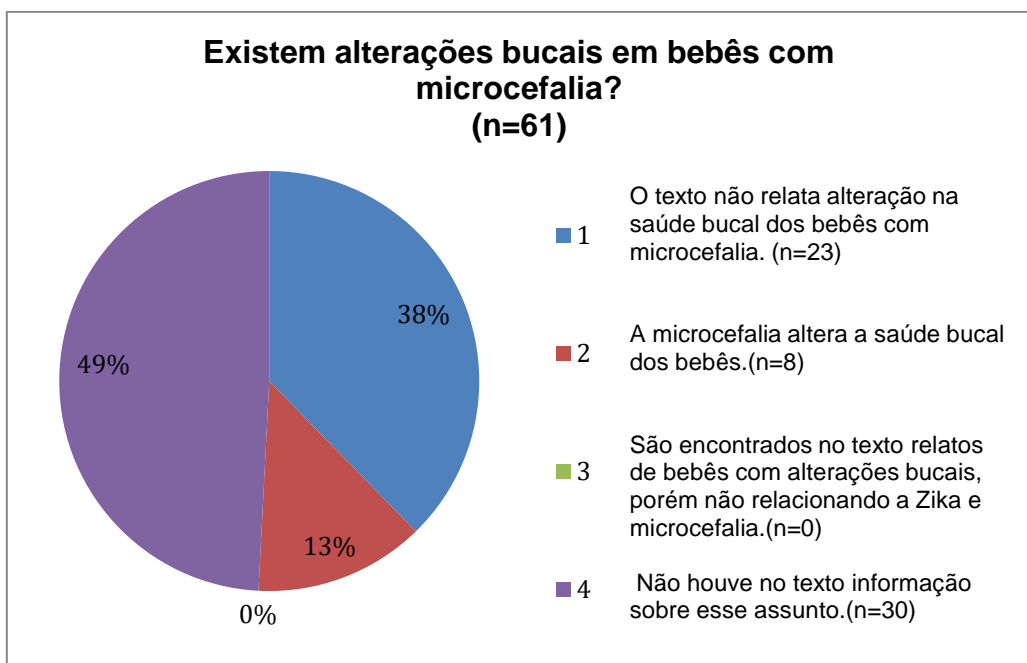
**Gráfico 1.** Informação disponibilizada nos sítios acerca de como o Zika vírus é transmitido da mãe para o bebê.



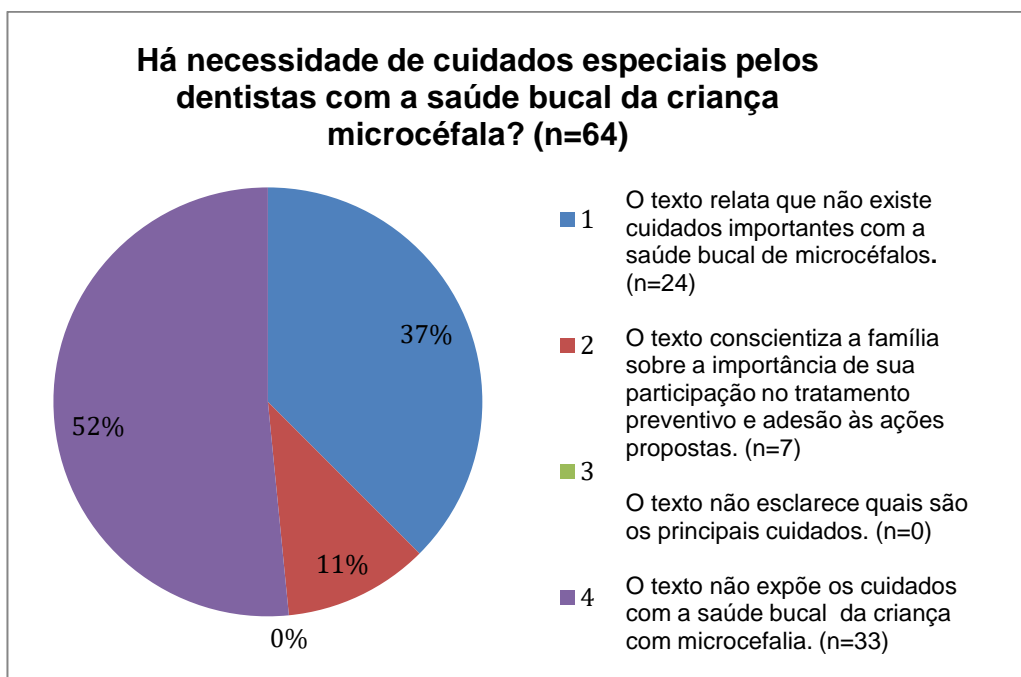
**Gráfico 2.** . Informações disponibilizadas nos sítios acerca do conceito de microcefalia.



**Gráfico 3.** Informações disponibilizadas nos sites acerca da transmissão do vírus Zika através do leite materno.



**Gráfico 4.** Informações disponibilizadas nos sites acerca das alterações bucais em Bebês com microcefalia.



**Gráfico 5.** Informações disponibilizadas nos sítios acerca da necessidade de cuidados especiais com a saúde bucal de crianças microcéfalas.

## DISCUSSÃO

Hoje, muitas pessoas utilizam a internet para diversos fins, dentre esses as páginas de busca como o Google® são comumente acessadas. No estudo realizado no segundo semestre do ano de 2019 ficou claro que se uma pessoa realizar uma pesquisa na internet através dessa ferramenta, sobre a microcefalia associada ao Zika Vírus, achará na maioria das fontes dirigidas a leigos, informações de que o Vírus Zika é uma causa em potencial para o nascimento de crianças com microcefalia. Concordando, dessa maneira com o que diz LEITE e VARELLIS (2016) em seu trabalho.

Os resultados da pesquisa foram claros na maioria dos sítios, quanto à forma de transmissão do Zika Vírus para a mãe, a qual se dá através da picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, bem como sobre o conceito de microcefalia que se

trata de uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, e os bebês nascem com perímetro cefálico (PC) menor que o normal, que habitualmente é superior a 32 cm como KOHASHI et al (2019) também relata em seu estudo.

No tocante à transmissão do vírus da mãe para o bebê PEREIRA et al (2017) destaca que esta ocorre através da via placentária, em apenas em 1 (um) sítio pesquisado foi abordado esse assunto, o que denota uma falta grande de informação disponível, mesmo sendo esse tema bastante atual.

Paiva Amorim (2018) destaca que crianças acometidas por essa doença apresentam manifestações intraorais, as quais influenciam diretamente no desenvolvimento saudável dos dentes, como por exemplo, palato ogival, lesão cariada, úlcera aftosa, mancha branca ativa, bruxismo e microdente. Essas informações precisam ser amplamente divulgadas nas páginas que abordam a microcefalia. Durante a pesquisa pouco foi encontrado sobre as alterações bucais relacionadas a essa doença. Isso é bastante prejudicial à saúde bucal, pois dificulta o tratamento adequado por parte daqueles que irão lidar diretamente com essas crianças e que muitas vezes recorrem a uma busca simples ao Google para obter informações sobre a doença e seus desdobramentos.

Foram observadas na busca, poucas informações referentes aos cuidados com a saúde bucal das crianças acometidas pela microcefalia em decorrência do Zika Vírus, a maioria dos sítios não mencionou o assunto em nenhum trecho dos seus textos, isso denota a deficiência de informações disponíveis para leigos sobre a questão da saúde bucal, visto que a maioria da população geral, quando busca esse tipo de informação devem provavelmente pesquisar através dos termos Zika e Microcefalia, que são mais corriqueiramente difundidos e ouvidos atualmente.

Concordando com Moro et al (2019) nota-se que a saúde bucal se mostra tão importante, quanto às demais questões relacionadas ao estado de saúde geral desses pacientes. Ambos os assuntos precisam estar correlatos a fim de que se proporcione um tratamento adequado e de qualidade para essas crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo concluímos que não foi observada associação da microcefalia e a infecção por Zika vírus na gestação e sua correlação com a saúde bucal em grande parte dos sítios pesquisados, bem como não observamos a abordagem da necessidade de cuidados especiais por parte do cirurgião-dentista para com essas crianças.

Diante do exposto ao longo desse trabalho, pode-se observar a necessidade de ampliação das informações disponíveis para leigos na internet sobre esse assunto o qual é bastante recente. Torna-se imprescindível que esses conteúdos sejam abordados nessa rede de forma clara e concisa. Foi observado em muitas páginas falta de clareza e certa deficiência de informações no que concerne às alterações bucais e cuidados com a saúde oral das crianças acometidas pela doença em questão, além disso, é importante que essas informações estejam acessíveis aos diferentes públicos.

Vale ressaltar que é de suma importância que informações sobre os cuidados odontológicos para a doença em tela estejam disponíveis também em amplo espectro, a fim de que se possam ajudar e conscientizar muitos pais e familiares que lidam diariamente com esse tipo de paciente e muitas vezes não sabe como abordá-los.

À medida que mais conteúdos sobre essa temática forem abordados e difundidos para leigos de forma mais simplificada nos meios digitais, a mentalidade sobre a Microcefalia e o Zika Vírus e sobre todos os seus efeitos tanto na saúde bucal como geral dos pacientes pode mudar significativamente, instrumentalizando o indivíduo para ser mais consciente e informado.



## REFERÊNCIAS

AMORIM Janaina G.D.P.AZEVEDO Isabela,D. OLIVEIRA Denise H.I.P. SOUZA Klayton G. Condição de saúde oral em crianças com microcefalia por infecção pelo Zika vírus: estudo transversal observacional. *Internacional Journalof Environmental ResearchandPublic Health*. p 1-15, Santa Cruz Rio Grande do Norte, 2018.

BASARAB, Marina. BOWMAN, Conor. AARONS, Emma. CROPLEY, Ian. Vírus da Zika. *BMJ* ;352:i1049 p 1-6, 2016.

CARVALHO, Isabella, F et al. Clinicaland x-ray oral evaluation in patientswith congenital ZikaVirus. Oral *JournalOfAppliedScience*. p 1-10;27;e20180276 set, 2018.

D´AGOSTINO, Erica, S. Alterações Orofaciais em Crianças com Microcefalia Associada à Exposição Fetal ao Zika Vírus. **Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde Universidade Federal da Bahia) – Faculdade de Odontologia**. Salvador 2018.

KOHASHI, Bruna, S.D.O., RIBEIRO, Eliana, D.O.A., SOARES, Keuly. S. BRETES, Gimol, B, D, R. Abordagem preventiva e educativa em paciente odontológico com microcefalia associada ao Zika vírus: relato de caso. *R. Arch Health Invest*.(2019) 8 (1): 33-38.

LEITE CN, VARELLIS MLZ. Microcefalia e a odontologia brasileira. *Journal Health NPEPS*. 2016; 1(2):297-304.

MANIERO, Viviane, C et al. Dengue, chikungunya e zika vírus no brasil: situação epidemiológica, aspectos clínicos e medidas preventivas. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa UNIGRANRIO**. ANO III – Volume 1 - Número 1 p 118-145, 2016.

BRASIL. Ministerio da Saúde. **Microcefalia: causas, sintomas, tratamento e prevenção**. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/microcefalia>: acesso em: 15out. 2019.

MORO, Juliana, D.S et al. Microcefalia por Zika vírus: cuidados odontológicos. **RGO, Ver Gaúch Odontol.** São Paulo 67:e2019001, p 1-6, Jun, 2019.

PEREIRA, Sângela, M.D.S., BORBA, Alberto, S.M., ROSA, Jaqueline, D.F.L. et al. Zika Vírus e o Futuro da Odontologia no Atendimento a Pacientes com Microcefalia. **R.Investig.Bioméd.** São Luís, 9:58-66, 2017.

STROTTMANN, Daisy Maria. Et al. Genetic and biological characterisation of Zika vírus isolates from different Brazilian regions. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, Vol. 114: e190150, p 1-11, 2019.

ZORRILLA, Carmen. D et al. ZikaVirusInfection in Pregnancy: Maternal, Fetal, and Neonatal Considerations. **The JournalofInfectiousDiseases**. • JID 2017:216 (Suppl 10) p 1-6, Fevereiro, 2017.